

ACESSIBILIDADE DO TRANSPORTE PÚBLICO NO IFPB – CAMPUS CAMPINA GRANDE, BAIRRO DINAMÉRICA E ADJACÊNCIAS.

FIGUEIRÊDO, Francisco das Chagas da Nóbrega¹
COSTA, Gerilany Bandeira da²
SILVA JUNIOR, Ednaldo da³
VALENÇA, Samara Sonally Souto de⁴
SANTOS, Vanúbia Martins dos⁵

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma experiência vivenciada no Projeto de Extensão - Acessibilidade do Transporte Público do IFPB - e analisou o serviço responsável pelo transporte diário de aproximadamente 100 mil campinenses/dia, os ônibus urbanos que fazem as 38 linhas da cidade, integrando todos os bairros e dois distritos do município. Apesar do número o transporte público municipal é desvantajoso para a população, o mesmo é extremamente lento enquanto um ônibus demora 01h e 30min para se dirigir para o IFPB, o mesmo trajeto pode ser percorrido em menos de 15min em veículos individuais. Atividade foi realizada no IFPB – Campus Campina Grande com a participação dos alunos e moradores das ruas próximas ao Campus no bairro Dinamérica. O projeto foi desenvolvido no período de 07/06/2013 até o dia 20/12/2013 e teve como objetivo principal discutir com os usuários do transporte público acerca das condições em que se encontram estes serviços. Para isto foram realizadas reuniões, entrevistas, criação de uma Fanpaje intitulada “Trans Legal” e aplicação de questionários com os usuários para um melhor acompanhamento das linhas com foco nos horários e na qualidade dos serviços prestados pelas linhas nos horários das aulas no Campus.

PALAVRA CHAVE: Transporte Público. Acessibilidade. Locomoção.

1 INTRODUÇÃO

A importância do transporte público coletivo ainda é desconsiderada pelos nossos governantes e a mídia, mesmo tendo conhecimento dos benefícios na mobilidade dentro dos centros urbanos nesses tempos de recorde de congestionamento, algumas cidades preferem

¹ Licenciando em Matemática pelo Instituto Federal da Paraíba, Tecnólogo em Gestão Pública pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB; Bolsista Extensão do IFPB – Campus Campina Grande, fcodaschagas@hotmail.com.br

² Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Especialista em Educação Básica para a Contemporaneidade pela Faculdade Integrada de Patos - FIP; Assistente Social do IFPB - Campus Campina Grande, gerilany.costa@ifpb.edu.br

³ Estudante do Curso Técnico de Petróleo e Gás pelo Instituto Federal da Paraíba, edjr123@gmail.com.

⁴ Estudante do Curso Técnico de Petróleo e Gás pelo Instituto Federal da Paraíba, samarasuas@gmail.com

⁵ Estudante do Curso Técnico de Mineração pelo Instituto Federal da Paraíba, amaral.mateus@gmail.com.

ainda promover políticas que beneficiem o transporte individual, em vez de olhar para o transporte coletivo.

De acordo com a entrevista dada pelo Diretor Institucional do SITRANS – Cooperativas das empresas de transporte público de Campina Grande – “o transporte público de passageiros por ônibus de Campina Grande está na ‘UTI’”. Infelizmente o que temos operando na cidade “é um morto moribundo dando os seus últimos suspiros”. Como exemplo temos as linhas de ônibus 220, 220 B, 660 e 022 A, responsáveis por atender o trajeto de locomoção para o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – *Campus* Campina Grande. Tal percurso poderia ser feito em pouco mais de 20 minutos, saindo do centro do município, onde se encontra a Integração, contando com mais ou menos 10 minutos de caminhada até chegar ao *Campus*, ou em 1h30min pela linha 022 A, que leva o usuário até a porta do IFPB em segurança.

As linhas se encontram sobrecarregadas com o número de usuários nos veículos que estão em péssimo estado de conservação, refletindo, assim, na questão da segurança para os usuários que são expostos a situação de risco de se envolverem em acidentes. Também estão suscetíveis a sofrerem assaltos durante o trajeto que fazem caminhando até o campus, devido a oferta das poucas linhas de ônibus em circulação. Apesar dessas quatro linhas só representarem uma pequena parcela das que atendem o município, elas são um espelho das restantes, com as devidas semelhanças.

O município de Campina Grande é uma cidade de médio porte, mesmo assim as viagens de ônibus podem ser longas e demoradas por causa dos poucos veículos que atendem o município e dos trajetos traçados pelas empresas de ônibus que operam na cidade. Para alguém que mora próxima a qualquer saída da cidade chegar ao Instituto, por meio de ônibus, pode durar mais de duas horas esse percurso, dependendo da linha de ônibus que decida utilizar.

Para um desconhecedor do trajeto pode significar um pesadelo. Mas, o mesmo itinerário pode ser percorrido em até no máximo meia hora, em veículos particulares que são mais seguros e mais confortáveis. Embora a fuga dos usuários para carros e motos possa estar contribuindo para o aumento dos congestionamentos no município, que já se tornou visível, essa alternativa ainda é mais viável do que ficar ao relento no meio do sol e da chuva, correndo risco de ser assaltado enquanto espera um serviço que é conhecido pela sua falta de pontualidade.

Dessa forma, o projeto de extensão Acessibilidade do Transporte Público reuniu informações obtidas com os alunos do IFPB - *Campus* Campina Grande e com a sua

respectiva vizinhança, no sentido de tentar mobilizar os usuários para acessarem um serviço de mobilidade urbana de qualidade que atendesse às necessidades básicas de locomoção em transportes públicos e com segurança.

Apesar de o trajeto poder ser feito em pouco mais de 15 minutos do centro de Campina Grande até o IFPB, em veículos individuais, eles acabam contribuindo para o congestionamento das principais ruas e avenidas no município, mesmo fora dos horários de picos. As atividades foram vistas pelos envolvidos como algo importante para a comunidade e passaram a buscar mecanismos de reivindicação para cobrar dos responsáveis pelas empresas de ônibus melhorias no transporte público que os atendem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Transporte Público em Campina Grande de acordo com os Dados Operacionais do SITRANS de 2003 a 2012) “atende anualmente mais de 30 milhões de usuários no município percorrendo quase 20 milhões em quilometragem”. Conforme mostra a Figura 1. Pode ser considerado o principal meio de locomoção para a maioria da população, além de atender a maioria dos estudantes das escolas municipais, universidades e escolas técnicas que o utilizam diariamente para se locomoverem no trajeto das unidades de ensino para as suas respectivas residências.

Embora o transporte público atenda um grande número de pessoas, a estrutura oferecida por este serviço ainda é bastante deficitária, apresenta diversos problemas, a começar pelos pontos destinados aos usuários para esperarem os ônibus. Apesar de já ter sido debatido no Programa "Fala Prefeito" do blog de Edson Pereira, no dia 27/03/2013 conforme a Acessória do SITRANS há poucas mudanças a serem vistas pelos usuários:

[...] Responsáveis pelo transporte diário de aproximadamente 100 mil campinenses/dia, os ônibus urbanos que fazem as 38 linhas da cidade, integrando todos os bairros e dois distritos do município, enfrentam uma dura realidade, de poucos conhecidos. São ruas cada vez mais congestionadas por carros e motos – o que gera baixa velocidade operacional; vias mal conservadas, falta de sinalização, alterações repentinas no trânsito e aumento constante na extensão das rotas, resultando na degradação do sistema e no aumento do tempo das viagens e uma queda superior a 50% no volume de passageiros transportados nos últimos 10 anos (PEREIRA, 2013)

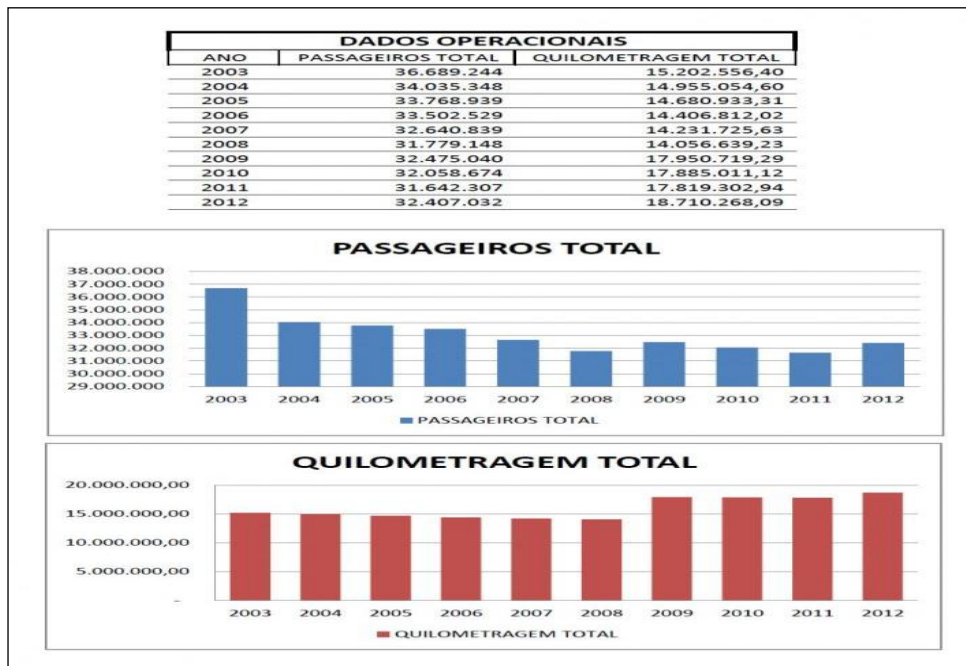


Figura 1 - Representação dos Dados Operacionais da SITRANS de 2003 a 2012
 Fonte: <<http://www.falaprefeitopb.com.br/2013/03/o-transporte-publico-coletivo-de.html>>, 2014.

Nos dias letivos os alunos do IFPB *Campus* – Campina Grande que residem no município utilizam-se do transporte público na sua locomoção até o *Campus*, apesar do Instituto se encontrar a menos de 30 minutos do centro e ficar próximo de umas das principais vias do município – Av. Floriano Peixoto -, a viagem pode durar de 30 minutos até 1h30min e oferecer riscos aos usuários, dependendo do trajeto que se escolha seguir.

Além dos problemas com relação ao tempo, as paradas das linhas não contam com a devida sinalização e proteção para os usuários, o que dificulta o acesso principalmente para os que precisam fazer uso de mais de uma linha ônibus.

As políticas de transporte urbano sempre foram voltadas para as empresas de transporte, excluindo a participação e o interesse popular, sempre desconsiderando os efeitos que elas causam na vida dos usuários que vão desde os aumentos abusivos das passagens bem como a pouca oferta de transporte público. Seguindo caminho contrário do que está previsto no Art. 2º da lei nº 12.587/2012:

[...] A Política Nacional de Mobilidade Urbana tem por objetivo contribuir para o acesso universal à cidade, o fomento e a concretização das condições que contribuam para a efetivação dos princípios, objetivos e diretrizes da política de desenvolvimento urbano (BRASIL, 2012).

2.1 O cotidiano de um usuário do transporte público

As adversidades em utilizar o transporte público para se locomover para o IFPB se torna visível nas paradas de ônibus, com exceção do Terminal de Integração, que pode ser o único ponto de ônibus no município que proteja o usuário do sol, da chuva, do frio, de acidente e mesmo de roubos. É comum o fato das pessoas terem ciência das dificuldades apresentadas pelos transportes públicos, principalmente aqueles que precisam utilizar diariamente as linhas. O Terminal de Integração está localizado em local privilegiado, em pleno centro da cidade, na Avenida Dom Pedro II, nº 237.

Os usuários sabem que muitos ônibus não conseguem cumprir o seu horário o que torna corriqueiro os atrasos dos mesmos, causando uma dor de cabeça para os usuários, que para se adaptarem a uma situação incomum são obrigados a saírem com um tempo de antecedência de suas residências para utilizar os transportes públicos.



Foto 1 - Terminal de Integração

Fonte: <<http://valemascard.com.br/informacoes/terminal-de-integracao/>>, 2013.

No quadro 1 estão apresentadas as plataformas existentes no Terminal de Integração informando as linhas de ônibus no sentido Av. Floriano Peixoto. São 06 plataformas que aglutinam todos os itinerários das linhas.

PLATAFORMA	LINHA DE ÔNIBUS
Plataforma 06	903/Mutirão; 945/Santa Terezinha; 904/944/904A/Distrito Industrial, Serra da Borborema, Ligeiro, Tambor, Aeroporto
Plataforma 05	055/550/José Pinheiro/Vila Cabral de Santa Terezinha/Rodoviária 500/Feira Central/Av. Brasília/Rodoviária 505/José Pinheiro/Mirante/Rodoviária 910/Jenipapo/Cuités/Jardim Continental
Plataforma 04	004/Catolé/Dubú VI/Sandra Cavalcanti 444/Catolé (via Av. Elpídio de Almeida)
Plataforma 03	066/660/Centro; 300/Feira Central/José Pinheiro/Monte Castelo
Plataforma 02	022A/220B/Centro; 020/Santo Antônio/Glória 222/Jardim Tavares/IPSEM/SENAC/UNESC 022/Fórum/Distrito Industrial
Plataforma 01	263A/Santo Antônio/Jardim América/Nova Brasília 263B/José Pinheiro/Nova Brasília/Monte Castelo

Quadro 1- Informações sobre os trajetos das linhas sentido Av. Floriano Peixoto

Fonte: <<http://valemascard.com.br/informacoes/terminal-de-integracao/>>, 2013.

No quadro 2 estão dispostas as informações sobre os trajetos das linhas de ônibus que saem do Terminal de Integração sentido Av. Pedro II. São 06 plataformas que aglutinam todos os itinerários disponíveis.

PLATAFORMA	LINHA DE ÔNIBUS
Plataforma 01	077/Cinza; 263A/Prata/UFCG/Chico Mendes/Santa Bárbara 263B/Santa Bárbara/Bodocongó/Chico Mendes 101/111/Jardim Paulistano/Distrito dos Mecânicos
Plataforma 02	022A/220B/Dinamérica/Malvinas/Conj. Nezinha Cunha Lima 202/Centenário/UFCG/Malvinas 222/Dinamérica/Malvinas/UFCG
Plataforma 03	066/Conj. Santa Bárbara/Malvinas/Bodocongó III 660/Malvinas/Bodocongó III/Conj. Santa Bárbara
Plataforma 04	004/Centenário/Santa Rosa; 444/Liberdade/Santa Rosa; 404/Santa Rosa
Plataforma 05	055/Centenário/Prata/Pedregal/UFCG; 500/Centenário/Prata/Pedregal 550/UFCG/Pedregal/Centenário; 555/Pedregal/UFCG/Palmeira/Jeremias 009/Bairro das Cidades
Plataforma 06	009/Bairro das Cidades; 092/Cinza/Jardim Verdejante/DETRAN; 900A/900B/Velame/Jardim/Borborema/Resurreição 901/911/Presidente Médici; 090A/090B/Cantigueira/3 irmãs

Quadro 2 - Informações sobre os trajetos das linhas sentido Av. Pedro II

Fonte: <<http://valemascard.com.br/informacoes/terminal-de-integracao/>>, 2013.

Fora do Terminal de Integração só resta aos usuários aglomerar-se nos poucos e ainda mal cuidados “pontos de ônibus”, contando com as cadeiras e a “proteção” pífia – quando existe - para o sol e chuva na cidade. Em alguns casos esses pontos são desrespeitados pelos motoristas das linhas, que por comodidade ou agilidade de locomoção estacionam longe do local estabelecido, obrigando os usuários a se exporem a condições perigosas. Em dias de sol, ou de chuva, lutam para conseguir os poucos espaços com sombra ou que os protejam.



Foto 2 - Parada inutilizada em frente ao IFPB – Campus CG.

Fonte: Arquivo Pessoal IMAG0100, 11/05/2013 08h39min. Rua Tranquilino Lemos, Bairro: Dinamérica.

A superlotação nas linhas de ônibus é um fator visível, praticamente em quase todos os horários, principalmente da linha 022 A, pois, mesmo fora dos horários de picos tradicionais, acomodam dentro de seus veículos um número até duas vezes maior do que é permitido para transportar passageiros. Podendo cada Linha de ônibus transportar em média 1.700 usuários diariamente, mesmo com a redução nos números de usuários.

As empresas não têm como negarem a superlotação, os ônibus contam com câmeras de vigilância, que na prática devem estar funcionando tornando o problema visível para quem realmente pode resolvê-los.

Nas linhas de ônibus disponíveis, a superlotação acaba acentuando as dificuldades em utilizar o transporte público existente. Os veículos municipais não contam com estrutura

adequada para atender aos usuários com necessidades especiais ou mesmo as pessoas idosas, não é difícil ver idosos passando por dificuldades ao tentarem entrar ou sair dentro dos ônibus, ou mesmo sofrerem acidentes nas linhas.

O município conta com uma frota sucateada, com anos de remendos nas latarias, que não escondem as falhas que os veículos possuem durante suas viagens: assentos quebrados, falta de cobradores, excesso de velocidade durante o trajeto, rachaduras nas latarias, etc, que só passaram por adaptação para se enquadrar na lei.

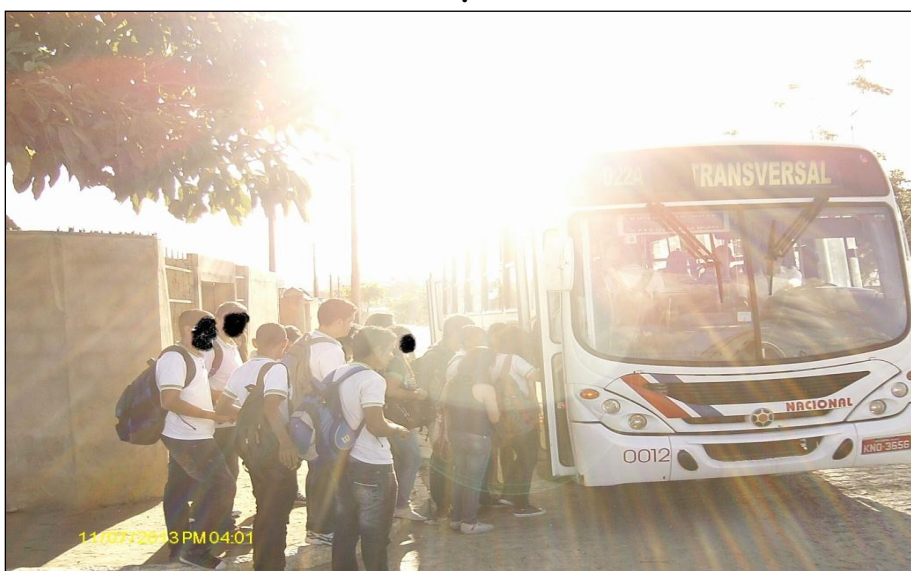


Foto 3 - Lotação já se tornou comum no trajeto dos alunos

Fonte: Arquivo Pessoal IMAG0117, 11/07/2013 às 14h R. Tranquilino Lemos, Dinamérica.

Isso afeta diretamente os alunos do IFPB - *Campus* Campina Grande que usam diariamente as linhas de ônibus 220, 220 B, 660 e 022 A e que residem no município. Os alunos que cursam no horário da manhã são os que se sentem mais prejudicados por terem que acordar muito cedo para terem acesso ao ônibus 220 B que faz um trajeto especial, com parada na porta do Instituto – que no momento se encontra alterada para recuperação da rua.

O trajeto é feito nos horários que antecedem o início das aulas nos turnos da manhã, da tarde e da noite. É único horário em que os alunos podem encurtar o trajeto em quase uma hora e ter acesso ao Instituto com “segurança”.

Só que a empresa disponibiliza um único ônibus que atende a rota que faz o trajeto na hora em questão, o que significa que um único ônibus é responsável por transportar os alunos que necessitam chegar antes do início das aulas, além dos outros passageiros.



Foto 4 - No sol, todos procuram o seu lugar na sombra.

Fonte: Arquivo Pessoal IMAG0212. 14/07/2013 às 12h: 40m Rua Tranquilino Lemos, Dinamérica.



Foto 05 - Alunos e moradores próximos ao IF em dia de chuva esperando o ônibus sem proteção
Fonte: Arquivo Pessoal IMAG 0059, 09/10/2013 09h38min. Rua Tranquilino Lemos, Dinamérica.

Fora esse “horário especial” o IFPB é atendido direta e indiretamente por outras linhas, sendo que a única que atende diretamente é a 022 A, que demora uma hora e trinta minutos para chegar próximo à porta do Instituto que há mais de 06 meses alterou o trajeto por causa dos buracos na frente do Campus e há mais de um ano não cumpre o percurso da linha corretamente.

Aos usuários que não possuem paciência de encarar um trajeto que corresponde uma ida para João Pessoa, resta se arriscar com as linhas 220, 220 B e 660, quando não estão

lotados com excedentes de passageiros amontoados dentro dos veículos. Os moradores e estudantes descem na parada da loja de varejo atacadista na Av. Floriano Peixoto e são obrigados a encarar a travessia - sem auxílio da faixa de pedestre –, para depois subir a ladeira que leva ao Instituto e aos seus lares. Nada demais se não fosse por um detalhe, o fato dos alunos e moradores terem que dividir espaços com os veículos que descem a ladeira em direção à avenida. Para completar a aventura dos transeuntes que têm que encarar motos e carros, a ameaça de furto e arrastões que de vez em quando acontecem durante o trajeto. As adversidades são as mesmas, tanto na ida quanto na volta, isso se repete em todos os dias letivos. O retorno de uns tempos pra cá, sofreu alteração, por parte da Nacional (empresa responsável pela linha que atende o Instituto), ter mudado a parada da linha para um local mais afastado do Instituto, por causa dos buracos que comprometeram a pista perto da entrada do *Campus*.

A linha agora passa próximo à frente do que pode ser a futura Escola Técnica Estadual do município. A nova parada não conta com nenhuma infraestrutura para atender aos usuários, faça chuva, faça sol, você estará lá ao relento, sem conforto ou segurança para se proteger das adversidades climáticas ou mesmo dos assaltos. Tanto os moradores como os estudantes do Campus, só contam com a sombra de uma árvore para refrescar à sua paciência.

Por fim, resta a viagem para ir ao centro e depois se direcionar para as suas casas. Mesmo assim não deixa de ser uma aventura. Essa única linha – a 022 A - vive lotada, mesmo em horários normais, após o meio dia os usuários tem grande chance de pegar a linha lotada e como já relatada anteriormente, significa encarar uma viagem desgastante, com os riscos que somente uma frota sucateada pode proporcionar: desconforto, perigos, atrasos, quebra do veículo durante o trajeto, desrespeitos aos usuários, que chegam amontoados.

3 METODOLOGIA APLICADA

No primeiro momento foram realizadas reuniões com a equipe da qual faziam parte alunos e moradores do Bairro Dinamérica para apresentar o projeto como também definir as ações para as atividades que seriam desenvolvidas. Em seguida foi apresentado o projeto para os discentes, para que os mesmos fossem informados e convidados a participar da discussão sobre a questão do transporte público utilizados por eles, e a partir daí incentivá-los a se tornarem divulgadores do *Projeto Acessibilidade do Transporte Público do IFPB* (2013), tanto com seus colegas de sala, como também com os moradores do bairro onde localiza-se o

IFPB - *Campus* Campina Grande, tendo em vista que alguns, além de alunos também são moradores do bairro Dinamérica.

Durante seis meses foram recolhido dados por meio da aplicação de questionário, aplicados na comunidade do IFPB – *Campus* Campina Grande e dos moradores próximos da R. Tranquilino Lemos no bairro Dinamérica. Foram entrevistadas 97 pessoas, sendo 61 alunos do IFPB e 38 moradores da proximidade do *Câmpus* Campina Grande.

No decorrer da execução deste Projeto, no período de seis meses, realizou-se o recolhimento de dados (fotos e vídeos) e de reuniões com os membros envolvidos a cada 02 (dois) meses para se ter conhecimento de mudanças e avanços nas linhas. Contando, com a participação dos usuários que utilizam diariamente o transporte público, para ter informações - por meio dos seus olhares - sobre a qualidade do serviço ofertada para os alunos e moradores próximo do *Campus*.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na realização do processo de aplicação de questionários, no total de 97 (61 alunos e 36 moradores), e discussões com os usuários sobre a problemática do transporte público eram frequentes nestes momentos reclamações e indagações das pessoas, principalmente os discentes do IFPB - *Campus* Campina Grande que não entendem por que o Instituto Federal, não conta com mais linhas de ônibus considerando que um melhorando o atendimento poderia melhorar tanto a locomoção que eles fazem ao se dirigir para casa e o Instituto.

Realizar o trajeto de ida e volta de casa para o IFPB, em tranquilidade e com conforto pode aumentar o rendimento dos alunos nos estudos, tendo em vista que muitos relataram que se sentiam prejudicados na vida acadêmica com os horários das linhas, pois o número reduzido de linhas prestadoras destes serviços interferia principalmente na frequência regular destes estudantes, principalmente no horário da manhã.

Com relação aos moradores próximos do Instituto que se utilizam do transporte público são unânimes em apontarem as falhas: poucos ônibus que possam levá-los para o trabalho, risco de assalto constante nas linhas em geral, lotação nos veículos, falta de informação sobre as linhas, demora em percorrer o trajeto de voltar para seus lares.

Notamos durante a realização do Projeto Acessibilidade do Transporte Público do IFPB, um pouco de resistência das pessoas em expressarem suas opiniões acerca da questão do transporte, que não estavam dispostos em responder os questionários, tratando com descaso o tema que tanto lhes afetam. Alguns dos que se disponibilizaram em responder os

questionários expressaram opinião breve sobre o tema, sempre apontando que desejariam uma melhoria nas linhas, que atende o Instituto e em outras linhas para atender as necessidades de deslocamento diário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contato diário e as discussões com os usuários acerca dos serviços prestados pelos transportes públicos nos levaram a ter um retrato da situação de toda frota municipal de ônibus, mostrando inúmeros veículos antigos, sucateados, com problemas diários, que só possuem de novos os remendos e a pintura anual para camuflar as antiguidades que rodam pelo município e que ameaçam a segurança dos usuários.

Percebemos com este trabalho que a cada dia os usuários repetem a mesma rotina, infelizmente as mudanças que acontecem são para pior, como na questão de aumento no preço da passagem no município tendo em vista a "melhoria na qualidade do serviço do transporte urbano", promessa que se repete e não acontece há anos.

Dessa forma, foram cruciais as discussões com os usuários desses serviços acerca da problemática com relação à acessibilidade do transporte público para os estudantes do IFPB - *Campus* Campina grande, pois acreditamos que a articulação feita com as pessoas que utilizam os ônibus diariamente, permitiram reais condições de um princípio básico: o exercício da cidadania na luta constante por um transporte digno e com qualidade.

ACCESSIBILITY OF PUBLIC TRANSPORTATION AT IFPB – CAMPUS OF CAMPINA GRANDE, DINAMÉRICA DISTRICT AND NEIHBORRDOOD (ADJENCIES)

ABSTRACT

This work is the result of a lived experience in Extension Project - Accessibility of Public Transport IFPB - and reviewed the service responsible "for the daily transportation of approximately 100 000 campinenses/day, urban buses that make the 38 lines of the city, integrating all the districts and two districts of the city". Although numerous municipal public transport is disadvantageous for the population, it is extremely slow as a bus takes 01 h 30 min to drive to IFPB, the same path can be traversed in less than 15 min in individual vehicles. Activity was performed in IFPB - Campina Grande Campus with the participation of students and residents of the nearby Campus in Dinamérica neighborhood streets . The project was developed in the period from 07/06/2013 until 20/12/2013 and aimed to discuss with the public transport users about the conditions themselves are these services. This was done for meetings, interviews, creating a Fanpaje entitled "Trans Legal" and questionnaires with users to better monitor the lines with a focus on time and the quality of services provided by the lines in class schedules Campus.

KEYWORDS: Public Transport. Accessibility. Locomotion.

REFERÊNCIAS

ECONOMIA/transportes. SITRANS: transporte coletivo de Campina Grande está na ‘UTI’. IPARAÍBA, em 08/04/2013. Disponível em: <<http://www.iparaiba.com.br/noticias,231601,3,sitrans+transporte+coletivo+de+campina+grande+esta+na+uti.html>>. Acesso em: 10 jun. de 2013.

PEREIRA, Édson. **O Transporte Público Coletivo de Campina Grande está à beira da falência, afirma o SITRANS**. Fala Prefeito, em 27/03/2013. Disponível em: <<http://www.falaprefeitopb.com.br/2013/03/o-transporte-publico-coletivo-de.html>>. Acesso em: 10 jun. de 2013.

BRASIL. **Lei nº 12.587**, em 03 de jan. de 2012. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112587.htm> Acesso em: 10 jun. 2013.

VALEMAISCARD. **Terminal de Integração**, 2012. Disponível em: <<http://valemascard.com.br/informacoes/terminal-de-integracao/>> Acesso em: 10 jun. 2013.